

AS “MANEIRAS DE FAZER” NOS CENTROS HISTÓRICOS DE NATAL
THE "WAYS OF OPERATING" IN THE HISTORICAL CENTRES OF NATAL

Jefferson Bruno de Sousa Cabral¹

Josimey Costa da Silva²

Resumo: Este texto discute os processos de comunicação urbana entre a cidade e seus habitantes nos centros históricos de Natal, considerando as práticas cotidianas nos bairros das Cidade Alta, Ribeira e Rocas, observadas nos projetos *Serenatas Luar de Natal*, *Circuito Cultural Ribeira*, e *Feira Livre das Rocas*. Partindo de uma abordagem multidisciplinar e complexa, e utilizando como metodologia a observação etnográfica, investigamos de que maneira a história e a arte operam nestes espaços de disputa entre a “estratégia” e a “tática”, a disciplina e a antidisciplina, a ordem e a desordem. A hipótese é que os habitantes e artistas lançam mão de práticas de resgate que reapropriam o espaço organizado pelo poder nos lugares de formação sócio-histórico da cidade.

Palavras-chave: Comunicação Urbana. Centros Históricos. Resgate.

Abstract: This text discusses the urban communication processes between the city and its inhabitants in the historical centers of Natal, considering the daily practices in the neighborhoods of the Cidade Alta, Ribeira and Rocas, observed in the projects *Serenatas Luar de Natal*, *Circuito Cultural Ribeira*, and *Feira Livre das Rocas*. From a multidisciplinary and complex approach, and using as methodology the ethnographic observation, we investigated how the history and the art operating in these dispute spaces between "strategy" and "tactics", discipline and anti-discipline, order and disorder. The hypothesis is that the people and artists use rescue practices which reappropriate the space organized by the power in places of socio-historical formation of the city.

Keywords: Urban communication. Historic Centres. Rescue.

¹ Colaborador e bolsista de iniciação científica. Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Radialismo do DECOM-UFRN. E-mail: jeffbrunosc@hotmail.com.

² Orientadora do projeto de pesquisa. Professora do Curso de Jornalismo do DECOM-UFRN. E-mail: josimeycosta@gmail.com.

1. Introdução

Os centros históricos de uma cidade são, habitualmente, espaços que carregam uma importância para a memória coletiva e a arquitetura urbana de uma comunidade, são associados a origem da vida social de um grupo populacional em contínuo crescimento. A partir disso, os centros históricos são identificados e protegidos por políticas patrimoniais, materiais e imateriais, ao mesmo tempo em que são espaços ocupados por atividades artísticas e culturais – comunicações urbanas – num duplo movimento de preservação e construção da memória de uma cidade.

A pesquisa *A comunicação urbana nos centros históricos de Natal: expressões simbólicas e fluxos da cultura* tem como centro de investigação as formas de comunicação urbana possíveis construídas pela vida social dos habitantes natalenses nos espaços de formação sócio-histórico da cidade. Partindo dos bairros de origem, ou seja, Cidade Alta, Ribeira e Rocas, a observação participante dos pesquisadores e colaboradores procurou apreender as diversas produções de sentidos dadas a comunicação no espaço público, mediado pelos discursos históricos, antropológicos, artísticos e comunicacionais (no jornalismo e publicidade) presentes no *corpus* da pesquisa.

A reflexão do conhecimento na urbanidade dos centros históricos é operada no campo da antropologia da comunicação urbana, como pensa Massimo Canevacci (1997, p. 20), levando em conta o modo como Natal comunica o seu estilo singular e universal de vida por meio de sua cultura. Neste sentido, a pesquisa tem o propósito de investigar e identificar as representações midiáticas tradicionais ou midiaticizadas nos centros históricos, observando as expressões e paisagens simbólicas que objetivam definir a cidade em suas muitas variáveis sociais, e de mesmo modo, analisar os fluxos da sua cultura particular e suas possibilidades de visibilização quando relacionadas ao espaço histórico.

A matriz de análise da nossa investigação apreende as ações cotidianas como central nos momentos de cultura produzidos e vividos nos espaços sociais e históricos de Natal. Assim, com Michel de Certeau (1994, p. 17) é possível observar na prática cotidiana, e na experiência do homem comum na cidade, a produção de um processo de socialização e produção de sua identidade, dentro de uma reação subversiva aos mecanismos disciplinares dos poderes e das instituições, ou seja, uma antidiplina.

Por este caminho o subprojeto *A história, a arte e o espaço na comunicação urbana dos centros históricos de Natal* percorreu os lugares de intervenção artística e ações cotidianas nas quais as práticas dos natalenses – mediadas pela comunicação midiática –

incidem e transformam as diferentes espacialidades nos bairros históricos da capital. Se propondo a questionar como a história e a arte operam no centro urbano de Natal, dentro da racionalidade espacial planejada pelos gestores públicos e um crescimento urbano catalisado por uma economia de mercado formalmente globalizada.

A observação destes processos de comunicação entre a cidade e seus habitantes se deu em três eventos ocorridos no primeiro semestre deste ano. O primeiro foi o *Serenatas Luar de Natal*, um evento de cantoria popular de músicas românticas pelas ruas da Cidade Alta. O segundo foi o *Circuito Cultural Ribeira*, evento no qual as ruas e as casas de cultura do bairro da Ribeira apresentam programação artística para a população. E o terceiro foi a *Feira Livre das Rocas*, mercado tradicional da cidade que acontece semanalmente no bairro popular das Rocas.

2. Metodologia

O *modus operandi* da pesquisa lançou mão de recursos metodológicos flexíveis e multidisciplinares para compreender a complexidade dos fenômenos que estavam em atividade na cidade. Operação importante por dar conta dos múltiplos processos que acometem a comunicação urbana, devido há imbricação de questões mundiais e locais que permeiam a vida cotidiana contemporânea nos bairros históricos. Nesse sentido, o pensamento complexo do francês Edgar Morin (2009, p. 63) colabora para a construção de uma metodologia em que o pesquisador fuja das fórmulas programáticas de pensamento, mas que pense a si mesmo na complexidade, num desafio entre religação e incerteza, isto é, pensar o que antes na ciência era considerado separado, ao mesmo tempo em que, precisa interagir com a certeza sólida do senso comum.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos da pesquisa envolveram: a revisão bibliográfica de autores chaves para a problematização dos fenômenos urbanos; a participação de seminários teórico-metodológicos com pesquisadores e colaboradores, principalmente nos encontros do grupo de pesquisa Marginália³; a observação etnográfica espontânea e orientada nos bairros históricos; a entrevista informal e sistematizada dos frequentadores das localidades; a documentação audiovisual das práticas cotidianas e culturais envolvidas na comunicação relativa a cidade; a escrita de diários de campos para registro dos

³ Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura da UFRN que reúne pesquisadores que possuem em comum a formação acadêmica transdisciplinar nas áreas da cultura, comunicação, sociologia, filosofia e arte. Atualmente o grupo é liderado pelos professores Alex Galeno e Josimey Costa.

acontecimentos; o tratamento e interpretação dos dados colhidos; e a construção de um relatório individual sobre a experiência da pesquisa.

A análise dos referenciais bibliográficos passou pela leitura de textos importantes para a compreensão do espaço citadino através do flunar, ou seja, da longa caminhada sem direção, mas atenta a história dos lugares, referenciada no texto *O Flâneur* do filósofo alemão Walter Benjamin (1994, p. 38). Em complemento ao andar do homem moderno, foi importante o estudo do livro *A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana* do antropólogo italiano Massimo Canevacci (1997, p. 15), por sua elaboração de uma metodologia contemporânea da comunicação urbana através do perder-se, do desenraizamento e estranhamento para reconstruir uma nova identidade urbana. Por fim, aliado a este pensamento, a leitura do livro *A cidade vista: mercadorias e cultura urbana* da escritora argentina Beatriz Sarlo (2014, p. 01), por levar a pesquisa à reflexão de novos temas presentes na cidade contemporânea, o *shopping center* e os ambulantes, por exemplo, numa articulação entre a cidade real e cidade imaginada por seus gestores e habitantes.

Para a compreensão da comunicação urbana em sua dimensão histórica foi basilar o estudo do pensamento do historiador francês Michel de Certeau (1994, p. 175) por considerar as práticas cotidianas de resistência, individuais ou plurais, que sobrevivem ou escapam a uma sociedade disciplinar urbana, deixando vestígios no espaço e tempo. Nesse sentido, o trabalho organizado pelo historiador Raimundo Arrais (2008, p. 13) intitulado *O corpo e a alma da cidade: Natal entre 1900 e 1930* traz luz à história social, principalmente da elite potiguar, de construção e formação moderna da cidade de Natal no começo do século XX, numa perspectiva de cidade de corpo e alma, ou seja, o conjunto material do espaço e o domínio dos pensamentos e sonhos dos habitantes. Por fim, e não menos importante, o livro *A palavra sobreposta: imagens contemporâneas da Segunda Guerra em Natal* da pesquisadora Josimey Costa (2015, p. 16), por trazer para a investigação a problemática da imagem mental identitária de Natal a partir dos vestígios da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), evento seminal de transformação da cidade e seus habitantes. Lá está também a postura metodológica que este trabalho buscou inspiração para ser concretizado.

Após o aporte teórico indicado pela orientadora, colaboradores e bolsistas, os seminários teórico-metodológicos acontecidos nas reuniões quinzenais também se configuraram nos encontros semanais do Marginalia. Grupo de estudo importante por proporcionar um ambiente de reflexão e aprendizado com pesquisadores de pós-graduação, iniciantes e experientes, das mais diversas áreas do conhecimento das ciências humanas, resultando num encontro profícuo para o amadurecimento e sensibilidade da investigação.

Para identificar e mapear as formas de comunicação que os centros históricos dão visibilidade foi preciso a imersão do pesquisador na cidade e nas atividades culturais que dão novos significado aos espaços formais. A observação etnográfica – caminhar e perceber – aconteceu por meio de incursões individuais e em grupo dos pesquisadores, seguindo um roteiro de observação construído para o olhar durante a visita e para a coleta de informações e documentos que constituirão o banco de dados e os relatórios da pesquisa. O roteiro proposto buscou apreender a comunicação urbana partindo: do adensamento de comunicação nos elementos arquitetônicos e urbanísticos, nos fluxos de pessoas e veículos, nas atividades sonoras e visuais da cidade; nas mídias da paisagem, ou seja, a comunicação comercial, ambulante e marginal; nas expressões de subjetividade, no corpo simbólico e comportamentos de consumo e produção cultural dos transeuntes; e nas intervenções artísticas dos produtores de cultura.

A observação foi documentada por meio de dispositivos audiovisuais – *smartphones*, câmeras e filmadoras – que assumimos como método de pesquisa qualitativo para coletar e construir, durante os eventos culturais e cotidianos, um mosaico de imagens que problematizassem os sujeitos e objetos da comunicação urbana dentro das indagações de nossa pesquisa. Neste quesito, o texto do antropólogo Peter Loizos intitulado *Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa* (2002, p. 137) foi importante para o pensamento, a captação e análise do material, servindo de guia metodológico audiovisual.

3. Resultados

A investigação dos processos de comunicação relativa a cidade de Natal nos seus bairros históricos decorreu da observação etnográfica dos seguintes eventos culturais e cotidianos: *Serenatas Luar de Natal*, *Circuito Cultural Ribeira*, e *Feira Livre das Rocas*. Nestes espaços de ações coletivas dos habitantes com a sua cidade foi possível experimentar diversas relações comunicacionais – principalmente aquelas mediadas por dispositivos midiáticos – que buscavam representar uma cidade em suas muitas variáveis sociais e históricas.

O projeto *Serenatas Luar de Natal* teve início em abril de 2014 com o propósito de resgatar a prática da seresta como evento coletivo boêmio de passagem e musicalidade pelas ruas e becos dos centros históricos de Natal. Inspirados em outros projetos semelhantes – como o *Serenata Luar de Olinda*, em Pernambuco – o *Serenatas Luar de Natal* é um evento gratuito que ocorre no bairro da Cidade Alta todas as sextas-feiras de lua cheia. Músicos e

populares caminham ao ar livre com o auxílio de um carrinho de som, que propaga canções e poemas, atraindo a atenção dos moradores do entorno, num movimento grupal de apreciação das músicas românticas clássicas que evocam saudosismo e afecções às histórias de amor das serenatas. O projeto iniciou sua segunda edição no primeiro semestre do ano, contando com a participação dos pesquisadores na caminhada, no dia 18 de março de 2016.

O evento *Circuito Cultural Ribeira* acontece no segundo domingo de cada mês no bairro histórico da Ribeira. O projeto está em sua sexta edição e tem como finalidade a reocupação cultural do bairro por via de atividades artísticas nas ruas e casas de cultura, que disponibilizam durante o evento uma programação gratuita e diversa para os mais variados tipos de públicos. Mesmo contando com algumas edições especiais ao longo do ano, as atividades artísticas predominantes do evento são: graffiti, teatro, mostra de filmes, performances, dança e shows de músicas. Os pesquisadores do projeto observaram as atividades do *Circuito Cultural Ribeira* durante o mês de maio, no dia 08 de maio de 2016.

A *Feira Livre das Rocas* é um tradicional mercado de rua de Natal que acontece todas as segundas-feiras no bairro popular das Rocas. Criada na década de 1920, a feira conserva vida nos dias atuais, seja no comércio dos produtos de pequenos agricultores e comerciantes de carnes e peixes, ou no abastecimento da população do entorno próximo ao bairro. Desde 2013 as feiras livres da cidade passam por um processo de revitalização e padronização do seu equipamento, de forma que a *Feira Livre das Rocas* foi uniformizada, recebendo cobertura de lona em toda a sua extensão, passando a ser organizada com barracas sinalizadas por tipo de produto comercializado, contando também com o cadastramento dos feirantes diante da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSUR). O espaço da feira livre está fisicamente ao lado e em contraste direto com o recém-inaugurado *Mercado Modelo Público das Rocas*, construção direcionada para o turismo e a gastronomia. Os pesquisadores visitaram o mercado no dia 23 de maio de 2016.

A presença desses eventos culturais e cotidianos nos centros históricos de Natal constituem a sua comunicação urbana. É por meio dessas ações artísticas e práticas sociais que os processos comunicacionais formam a matriz cultural da cidade, que numa direção recíproca, constituem linguagens e formam diversos sentidos. Com a mediação do discurso da história, foi possível observar nas práticas sociais cotidianas do centro urbano operações na forma de resgate destes espaços. Resgate seja no sentido nominal, ato de libertar algo que estava preso (pela ação disciplinar), ou na forma de ação, em remir algo perdido (do passado). No projeto *Serenatas Luar de Natal* observa-se um desejo de retomar uma prática poética e boêmia através da música e do caminhar à noite; no *Circuito Cultural Ribeira* identifica-se a

reocupação com a arte – e da arte – dos equipamentos culturais do bairro deixado para o esquecimento; e na *Feira Livre das Rocas* permanece a resistência de uma atividade comercial popular constantemente ameaçada pela ordem do mercado.

4. Discussão

Retornando ao propósito central do projeto de pesquisa, ou seja, investigar e identificar as representações da comunicação urbana nos centros históricos, questionando como a história e a arte operam nestes espaços, nomeamos o resgate como conceito que organiza as atividades cotidianas observadas. Partindo disto, será necessário o diálogo com outros pensamentos que complementem esta hipótese como aglutinadora das práticas e sentidos produzidos nos bairros históricos da Cidade Alta, Ribeira e Rocas.

Problematizaremos as espacialidades como lugares de práticas culturais e de relações sociais que estão em constante disputa com as operações disciplinares que exercem o poder. Para isso vamos entender os modos de proceder dos habitantes/consumidores como uma “rede de indisciplina”, objeto de estudo de Michel de Certeau. Ao mesmo tempo em que perceberemos uma “cidade das mercadorias” aos olhos de Beatriz Sarlo, que articula duas cidades diferentes e semelhantes, a cidade da ordem e da desordem.

Certeau trabalha a indisciplina em *A invenção do cotidiano: artes de fazer* a partir dos pensamentos teóricos dos sociólogos franceses Michel Foucault e Pierre Bourdieu, sendo a referência do primeiro o livro *Vigiar e Punir*, e do segundo o texto *Esboço de Uma Teoria da Prática*. Em Certeau, o diálogo estabelecido com Foucault e Bourdieu motiva a sua inquietação sobre os procedimentos de controle:

Se é verdade que por toda a parte se estende e se precisa a rede da "vigilância", mais urgente ainda é descobrir como é que uma sociedade inteira não se reduz a ela: que procedimentos populares (também "minúsculos" e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não se conformam com ela a não ser para alterá-los; enfim, que "maneiras de fazer" formam a contrapartida, do lado dos consumidores (ou "dominados"?), dos processos mudos que organizam a ordenação sócio-política. (CERTEAU, 1994, p. 41).

Em torno das questões trazidas por eles, Certeau evoca as “táticas” (arte do fraco) ou “maneiras de fazer” (práticas que reapropriam do espaço organizado pelas técnicas) dos grupos ou dos indivíduos, que em resposta à “estratégia” (cálculo ou manipulação) ressignificam o espaço organizado numa “trajetória” (movimento temporal no espaço). Nesse

sentido, podemos afirmar que no centro urbano de Natal as estratégias dos poderes constituídos são confrontadas por práticas da arte que operam num movimento diacrônico, escapando da disciplina.

No evento *Serenatas Luar de Natal* o passeio cortou as ruas escuras e esquecidas da Cidade Alta com vivacidade e participação do público e moradores – que observavam do portão de suas casas – a cantoria romântica que envolvia a noite. Os músicos do Grupo Seresteiro estavam devidamente caracterizados para um recital do século passado – numa prática de resgate – vestidos com camisa branca, colete e chapéu fedora, liderados pela cantora Silvana Martins, de vestido preto, colar de pérolas e chapéu coco. No estandarte carregam os seus símbolos, sendo Natal representada pelo contorno desenhado do Forte dos Reis Magos (monumento histórico de origem da cidade) e a figura do violão inscrito no centro em referência a musicalidade romântica (instrumento favorito para serenata).

O percurso da seresta foi planejado pela organização do evento com a intenção de circunscrever a caminhada noturna em direção aos monumentos históricos do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da Cidade Alta. Num movimento de ressignificação dos espaços ligados à estratégia, a serenata foi em direção ao entorno dos espaços tradicionais (e ainda atuais) de formação e disciplina do poder local, seja ele religioso, administrativo ou jurídico, passando pelos monumentos: do antigo Liceu Industrial (atual IFRN Cidade Alta); da Igreja de Santo Antônio; da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação; do antigo Palácio Potengi (hoje Pinacoteca do Estado); do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; do Tribunal de Justiça do RN; da Assembleia Legislativa do RN; e da Prefeitura Municipal de Natal (Palácio Felipe Camarão). Passando também pelos espaços característicos da boêmia local, ou seja, dos lugares de antidisciplina dos habitantes, entre eles: o Bar do Zé Reeira (Espaço Cultural Rui Pereira); o Beco da Lama; e o Bardallos Comida e Arte.

No evento *Circuito Cultural Ribeira* a reocupação do bairro histórico com cultura se configura numa disputa por espacialidade artística na cidade. Observamos uma tática de libertação, resgate da arte – por meio da arte – e do/no lugar de origem histórica e social de Natal. A articulação que Certeau faz pensando os seus conceitos – “estratégia”, “tática” e “trajetória” – por meio de um vocabulário militar, suscita na palavra “resgate” empreendida aqui um sentido igualmente bélico, de forte disputa entre um que aprisiona (poder) e o outro que liberta (indivíduos e coletivos). A ocupação da rua (com teatro e graffiti) e das casas de cultura (com música e filmes) são “maneiras de fazer” de artistas e participantes,

comunicações urbanas, que dão novo significado a um bairro relegado à pena do esquecimento.

Já com Beatriz Sarlo, em seu estudo sobre a unidade cultural de Buenos Aires, observamos uma nova forma de espaço público definida pela circulação de mercadorias com o *shopping center* e os ambulantes na cidade contemporânea – que evoca Natal – um buscando a ordem e a universalidade no consumo, o outro a criatividade na rua e desordem das mercadorias:

As ruas comerciais, entregues à concorrência, tendem à desordem, mesmo quando se regula o tamanho dos cartazes, dos anúncios e dos toldos. As vitrines correspondem ao capricho ou ao bom projeto dos donos dos estabelecimentos. Os mercados ao ar livre tendem a suportar uma força entrópica, mesmo quando as mercadorias atingem seu ordenamento mais rigoroso: as frutas não estão exatamente da mesma cor do dia anterior, as folhas das verduras são irregulares, os queijos vão envelhecendo à medida que são vendidos, os cortes das carnes se impõem como cartografias diferentes apesar da inclinação classificatória de quem as vende. [...] Contra essa variedade perversa, porque transgride espacialmente o ideal subjacente à lei geral do mercado, o *shopping* realiza perfeitamente o que manda a mercadoria: exhibe a regularidade de seu valor medido em dinheiro, de maneira abstrata e com uma tendência irrefreável a se apresentar como universal. (SARLO, 2014, p. 14).

Dessa forma, a disciplina do mercado – representada idealmente na forma *shopping center* – atua para responder uma cidade imaginada pela violência, pobreza e desorganização, num movimento antientrópico, no qual seus habitantes estão direcionados a formar uma comunidade de consumidores. Nos centros históricos de Natal, o mercado de rua e a *Feira Livre das Rocas* se configuram práticas que confundem o controle e a ordem, ao mesmo tempo em que são inevitáveis devido a presença de relações sociais e econômicas – de compra e venda – que só podem acontecer na rua.

5. Conclusão

A observação etnográfica atenta a história dos lugares é uma poderosa metodologia de apreensão da comunicação urbana em uma cidade. As “maneiras de fazer” dos habitantes, ou seja, as suas práticas cotidianas que deixam rastros visuais e sonoros – a exemplo do graffiti e das vozes da feira – vão compor juntamente com a experiência dos receptores e a memória de indivíduos e grupos sociais um mural de sentidos importante para o pesquisador que deseja

compreender a unicidade e globalidade das relações comunicacionais presentes no espaço urbano. Simultaneamente as práticas, ocorrem as “estratégias”, ações dos meios de comunicação em massa organizadas por um discurso disciplinador, também imagético e sonoro – como nos *outdoors* e nas badaladas dos sinos das Igrejas – que são formadores de um público de massa, ordeiro e consumidor.

Nos centros históricos de Natal foi possível identificar praticas culturais e cotidianas singulares, observadas *in loco* pelos pesquisadores nos eventos visitados, que se configuram em operações de libertação e remissão, isto é, de resgate dos bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas, por meio da arte urbana e da entropia da feira. No evento *Serenatas Luar de Natal* foi possível identificar, no caminhar noturno e na música de seresta, um desejo de retorno uma prática poética e boêmia, relacionada com os monumentos do passado e os espaços estônicos da cidade. No *Circuito Cultural Ribeira* observou-se com a prática artística a reocupação dos espaços de passagem e de cultura, táticas comunicativas de libertação do bairro deixado à pena do esquecimento. E na *Feira Livre das Rocas* percebemos a resistência de uma atividade comercial de rua, transgressora da ordem do mercado, que foge do modelo embora ainda dentro da racionalidade espacial planejada pelos gestores públicos.

Referências

ARRAIS, Raimundo; ANDRADE, Alenuska e MARINHO, Márcia. **O corpo e a alma da cidade**: Natal entre 1900 e 1930. Natal: EDUFRN, 2008.

BENJAMIN, Walter. O Flâneur. In: **Charles Baudelaire**: um Lírico no Auge do Capitalismo – Obras Escolhidas III. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 33-65.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, Josimey. **A palavra sobreposta**: imagens contemporâneas da Segunda Guerra em Natal. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2015.

LOIZIS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 137-155.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SARLO, Beatriz. **A cidade vista: mercadorias e cultura urbana**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.